

## MONSTRUOSIDADES POSSÍVEIS: UMA PROPOSTA PARA ENSINAR E APRENDER ARTES

ANA LUÍZA NOGUEIRA DE QUADROS<sup>1</sup>; NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ananogdequadros@gmail.com](mailto:ananogdequadros@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadiadacruzsenna@gmail.com](mailto:nadiadacruzsenna@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo versa a respeito de meu Projeto de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, na linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, intitulado Monstruosidades possíveis: uma proposta para ensinar e aprender Artes, onde proponho dar continuidade às minhas pesquisas do período de graduação na Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, desta vez direcionando a temática ao contexto escolar na educação base tendo como foco a educação infantil. Tal interesse se alinha com o objetivo primeiro da pesquisa no período de graduação, mas que não se realizou devido a situação de Pandemia mundial por Covid-19, que me impediu de estar presencialmente na escola. Essa intenção será retomada, bem como outras dimensões que a investigação inicial apontou e que norteiam o projeto atual.

Os monstros, assim como a arte, a morte e as sombras, nos inquietam e nos encantam, se mantendo presentes e sendo reflexos dos tempos em que foram criados/narrados. Uma dessas criaturas fascinantes é Frankenstein (1818) de Mary Shelley, um ícone da literatura gótica, que se renova e se apresenta sob diferentes linguagens, garantindo sua contemporaneidade. A obra constitui um marco para a ficção científica, tendo sido escrita por uma mulher, durante o período da Revolução Industrial, revelando assim receios da sociedade para com o avanço das máquinas. Também traz consigo vários questionamentos sobre o que são as monstruosidades e quem de fato são os monstros presentes na história. Kappler (1993, p.6), nos instiga a pensar que “a observação do monstro e de sua gestação através dos meios de expressão visa a penetrar seu mistério; contudo, é a exploração da própria noção de monstro que permite maior aproximação dele”. Essa mutabilidade, que mantém o mistério, os múltiplos contextos para tratar das monstruosidades, revelam a potência do tema para a pesquisa. Comparecem diferentes abordagens que relacionam monstros e monstruosidades com o medo no espaço real ou imaginário, o próprio imaginário em torno do monstruoso resgatado pela tradição oral, nos “causos” e lendas. Folclore, mitologia, arte popular, cultura visual são campos que se interseccionam e tensionam essa pesquisa de caráter interdisciplinar. O tema do monstro funciona como um disparador possibilitando o debate transversal: saúde mental, questões de gênero e sexualidade, diversidade cultural, étnica, religiosa, e demais dimensões do conhecimento.

“Monstruosidades possíveis” visa trabalhar a subjetividade no processo do fazer, ensinar, pensar a arte – com e a partir do monstruoso – no ambiente escolar. Minhas produções artísticas, advindas da mesma temática, as bonecas monstro *Cornelas* desempenham papel preponderante no processo, como potência do monstruoso. As bonecas são reconhecidas como material paradidático, funcionam como dispositivos, agentes disparadores e provocadores para a experimentação, em busca de descobrir e investigar as reverberações do tema na educação infantil.

Interessa a essa investigação desenvolver novas formas de abordar o tema das monstruosidades como possibilidade de reeducar o olhar. Assim, pretendo criar e propor práticas que permitam aos envolvidos uma experimentação estética, fazendo aflorar subjetividades e percepções. Se alinha ao objetivo principal o investimento em minha poética, como objeto propositor, capaz de trabalhar a educação sensível, por meio de criação de narrativas visuais de monstros pessoais.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa segue o método A/r/tográfico, pela abordagem indissociável entre pesquisador, artista e professor. Além de não estabelecer hierarquias, nem distinções, sua natureza aberta permite elaborar modelos autorais e narrativas criativas para dar conta da investigação, dos percursos, experimentações e produtos realizados.

“A a/r/tografia considera as percepções do pesquisador e dos sujeitos e proporciona observar e analisar o poder que a arte tem de produzir significado pessoal e coletivamente” (NEITZEL et al., 2022, p. 13). O estudioso destaca essa capacidade da abordagem para considerar o todo e todos no processo da pesquisa. Também, bell hooks, uma educadora referência para a pesquisa, chama atenção para o coletivo, para que valorizemos a presença e a participação de todos da sala de aula, pois só com essa adesão conseguiremos implantar um processo educativo, transformador. Para dar conta dessa meta, a pesquisa percorrerá diferentes etapas, que compreendem aprofundamento do tema do monstruoso como possibilidade poético-pedagógica, a partir de bibliografia selecionada, desenvolvimento de processos artísticos e educativos, pesquisa-ação propriamente dita, construção de modelos para análise, reflexão e visibilidade dos resultados obtidos.

As bonecas monstro *Cornelas* (Fig.1 e Fig. 2) são parte da minha poética e integram minhas pesquisas acadêmicas voltadas às monstruosidades. Têm sido gestadas desde minha infância, de forma lúdica, nos afazeres artesanais de brincadeiras que aliavam pedaços de brinquedos e costura de retalhos, e carregam consigo muitas memórias afetivas sobre monstros da infância. São feitas de retalhos de tecidos, objetos de reciclagem como pequenos pingentes e pedaços de brinquedos, e sua pintura é feita à mão. Nessa pesquisa as bonecas funcionam como objetos disparadores para a experimentação estética em sala de aula, sendo propositoras para a criação de outras visualidades de monstros junto aos estudantes.

O reconhecimento e valorização da experiência estética em sala de aula, conforme a abordagem adotada, explorará diferentes modos de exibição e possibilidades narrativas. As bonecas, potência do monstruoso, experimentam nessa pesquisa uma dimensão poético-pedagógica, atualizando meu papel enquanto Arte/Educadora, artista e pesquisadora acadêmica.



Fig. 1 e Fig. 2 – *Cornelas* na Exposição Convergente no Prédio das Artes – FURG. Arquivo pessoal. 2023.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qual é o espaço do monstro no cotidiano, no imaginário, na sala de aula? Onde os monstros habitam na arte e como podemos estabelecer um diálogo entre o tema e o ensino-aprendizagem das artes? O que o aprendemos e expressamos com o monstruoso? Quais diálogos são possíveis através dos monstros e de suas manifestações? Quais monstros habitam em nós mesmos e quais nos rodeiam? Afinal, o que o monstro mostra?

Tantas questões geradoras, nos faz retomar Paulo Freire (1985), que nos instiga a buscar, não necessariamente às respostas, mas à possibilidade de pensar, explorar, dialogar e criar. As bonecas-monstro, propositoras, provocadoras, constituem o ponto de partida para a pesquisa em arte educação, elas instigam e nutrem. Uma vez nutridos esteticamente (MARTINS, 2011), como estudantes e arte

educadores, ampliamos nossas possibilidades de reflexão, fruição e experimentação artística.

A pesquisa ainda se encontra no início de sua gestação dentro do cronograma proposto, em momento de levantamento bibliográfico, descobertas, diálogos e partilhas, mas já levanta curiosidade e convites de colegas inclusive de outras áreas que não das Artes Visuais para trabalhar/experimentar com o tema, sendo assim, pode ainda adquirir novas formas e desdobrar-se com o decorrer do tempo. Não apenas os monstros são mutáveis e adaptáveis, bem como as pesquisas acadêmicas, e aí mora a beleza em aliar ambos, neste contexto.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o que foi exposto até aqui, pode-se notar o potencial e os possíveis desdobramentos a partir da temática das monstruosidades no âmbito da educação básica, buscando assim, contribuir com a descoberta de novas formas de exercer a subjetividade tanto do aluno quanto do professor visando enriquecer o repertório de dinâmicas de acesso a essas subjetividades e ao desenvolvimento do imaginário dos alunos.

Espera-se que deste estudo novos olhares, os de fora e o da própria pesquisadora para com a temática se desenvolvam e se renovem, a fim de mais pedaços serem costurados a este corpo monstruoso que só tende a crescer, tanto como foco de estudo e pesquisa dentro da arte educação, quanto como dinâmicas em salas de aula, e quem sabe dentro de outros espaços do conhecimento, também.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

NEITZEL, A.; STEIL, I.; FRANCEZ, L. PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTE: A/R/TOGRAFIA. **Revista da FUNDARTE**, 52(52). Disponível em: <https://doi.org/10.19179/rdf.v52i52.1097>

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KAPPLER, Claude. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARTINS, M. C.. (2011). Arte, só na aula de arte?. **Educação**, 34(3). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>